

Edição Especial PIBIC, outubro 2018 • ISSN 2525-5250

ESTUDO TAXÔNOMICO DE MELASTOMATACEAE DA SERRA DO ITAPETI, MOGI DAS CRUZES, SP

Glicia Jade Vale de Assis¹; Marília Cristina Duarte²; Victor Martins Gonçalez³

- 1. Estudante do curso de Ciências Biológicas; e-mail: guijade@hotmail.com
- 2. Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: mariliacd@umc.br
- 3. Doutorando em Biotecnologia UMC; e-mail: vmgoncalez@hotmail.com

Área de conhecimento: Taxonomia e Sistemática Vegetal

Palavras-chave: Taxonomia; Mata Atlântica; Melastomataceae; Biodiversidade.

INTRODUÇÃO

A Mata Atlântica apresenta alto grau de endemismo e estende-se pela costa brasileira, tendo suas principais regiões concentradas nas Serras do Mar e da Mantiqueira, nos estados do Sudeste (RIZINI, 1979). Um dos remanescentes da Mata Atlântica é a Serra do Itapeti, cuja vegetação fornece refúgio para diversos animais, inclusive espécies em risco de extinção. Nesta está implantado o Parque Natural Municipal Francisco Affonso de Mello, que visa preservar os ecossistemas naturais, além de possuir grande valor para moradores, que utilizam da diversidade para sobreviver (MORINI & MIRANDA, 2012). Melastomataceae, descrita por Jussieu, possui cerca de 170 gêneros dispostos de forma pantropical, e no Brasil tem como gêneros mais diversos: *Miconia* Ruiz & Pav., *Leandra* Raddi, *Tibouchina* Aubl. e *Clidemia* D. Don. (GOLDENBERG, 2012). O gênero *Tibouchina* Aubl. foi readequado, sendo sinonimizado para *Pleroma* D. Don., seguindo estudos moleculares, que mostraram o polifiletismo do gênero (FRAGA & GUIMARÃES, 2014).

OBJETIVOS

Objetivou-se neste trabalho, confeccionar as descrições e chave de identificação para os gêneros e espécies de Melastomataceae coletadas no Parque Municipal Francisco Affonso de Mello, contribuindo para o conhecimento da família na Serra do Itapeti.

METODOLOGIA

Os materiais do Herbarium Mogiense, assim como os coletados no Parque Municipal Francisco Affonso de Mello, foram analisados no Laboratório de Sistemática Vegetal da Universidade de Mogi das Cruzes, sendo os caracteres vegetativos e reprodutivos observados e utilizados para a construção das descrições das espécies, bem como para a confecção da chave de identificação em modelo dicotômico. O material coletado foi incorporado a coleção de Melastomataceae do herbário.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No total, foram analisadas 50 exsicatas pertencentes aos gêneros *Miconia* Ruiz & Pav., *Leandra* Raddi, *Pleroma* D. Don e *Ossaea* DC. Sendo elaboradas chaves de



Edição Especial PIBIC, outubro 2018 • ISSN 2525-5250

identificação para os gêneros e espécies, exceto para *Ossaea*, pois apenas uma espécie foi encontrada, incorporando-as ao acervo do Herbarium Mogiense.

Chave de identificação para os gêneros de Melastomataceae



Edição Especial PIBIC, outubro 2018 • ISSN 2525-5250

Figura 1. Exsicatas analisadas para a elaboração das chaves de identificação.

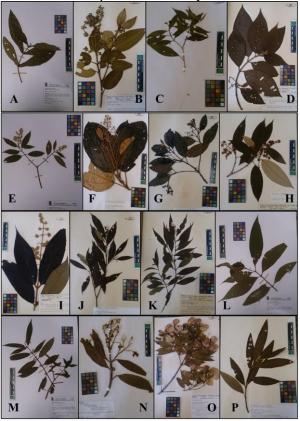


Figura 1. Exsicatas das espécies analisadas: A. Leandra amplexicaulis. B. Leandra aurea. C. Leandra hyrtella. D. Leandra variabilis. E. Leandra purpurascens. F. Miconia cabucu. G. Miconia cinnamomifolia. H. Miconia cubatanensis. I. Miconia fasciculata. J. Miconia inaequidens. K. Miconia sellowiana. L. Miconia latecrenata. M. Ossaea angustifolia. N. Pleroma granulosum. O. Pleroma mutabile. P. Pleroma stenocarpum.



Edição Especial PIBIC, outubro 2018 • ISSN 2525-5250

CONCLUSÕES

Com os materiais obtidos neste estudo foram formuladas chaves dicotômicas com caracteres principalmente vegetativos para a identificação dos gêneros *Miconia*, *Leandra* e *Pleroma*, e foram incorporados ao acervo do HUMC. Dentre as exsicatas estudadas, observou-se a presença de novas ocorrências das espécies *Leandra aurea*, *Leandra hirtella*, *Miconia latecrenata*, *Miconia sellowiana* e *Ossaea angustifolia* para a região da Serra do Itapeti. Os caracteres vegetativos foram essenciais para a elaboração da descrição bem como da chave de identificação das mesmas. É valido ressaltar que a diversidade de espécies da família Melastomataceae no Parque Municipal Francisco Affonso de Mello é maior que a amostrada neste estudo, uma vez que as coletas mostraram novas ocorrências de espécies para o local. Por fim, sugere-se que sejam feitos mais estudos acerca da família na Serra do Itapeti.

REFERÊNCIAS

FRAGA, Claudio Nicoletti; GUIMARÃES, Paulo José Fernandes. Two new species of Pleroma (Melastomataceae) from Espírito Santo, Brazil. **Pthytotaxa.** 166 (1): 077-084. 2014.

GOLDENBERG, Renato; BAUMGRATZ, José Fernando; SOUZA, Maria Leonor D'El Rei. Taxonomia de Melastomataceae no Brasil: retrospectiva, perspectivas e chave de identificação para os gêneros. **Rodriguésia**: Rio de Janeiro, RJ, v. 63, n.1, p. 145-161, 2012.

MARTINS, Angela Borges, Melastomataceae *In* WANDERLEY, Maria das Graças Lapa; SHEPHERD, George John; MELHEM, Therezinha Sant'Anna; GIULIETTI, Ana Maria; MARTINS, Suzana Ehlin. **Flora fanerogâmica do Estado de São Paulo.** São Paulo: Instituto de Botânica, FAPESP, 2009.

MORINI, Maria Santina de Castro; MIRANDA, Vitor Fernandes Oliveira de. **Serra do Itapeti: aspectos históricos, sociais e naturalísticos.** Bauru, SP: canal 6, 2012.

RIZZINI, Carlos Toledo. **Tratado de Fitogeografia do Brasil.** São Paulo: HUCITEC, v.2, 1979.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Universidade de Mogi das Cruzes por me conceder a bolsa para este estudo, o espaço e os materiais necessários para a realização deste. Agradeço à professora Dra. Marília Cristina Duarte por me orientar, que com sua calma, me ensinou a ter confiança no meu trabalho, incentivando meu caminhar pelo mundo da pesquisa. Agradeço ao meu co-orientador, Dr. Victor Martins Gonçalez, pela ajuda e correções minuciosas que fez neste trabalho. Agradeço aos meus pais, Rosangela e Elio, pelo apoio e paciência, incentivando sempre meus estudos, à minha avó, Cida, e tia Rosana, que me mostrara



Edição Especial PIBIC, outubro 2018 • ISSN 2525-5250

que a curiosidade sempre deve nos mover. Ao meu ajudante, companheiro e psicólogo nas horas vagas, Paulo Henrique da Silva, que mesmo não entendendo do que eu estava falando, me dava atenção e paciência para me acalmar nos momentos de desespero. Aos meus amigos de pesquisa, Vania Nobuko Yoshikawa, Fernando dos Reis Barbosa e Caroline Lessa de Almeida que conversando, aliviavam o ambiente quando necessário.